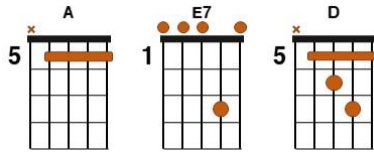




Sítio do Angelim

Meu Reino Encantado

Valdemar Reis e Vicente F. Machado



.A.

Eu nasci num recanto feliz

.E7.

Bem distante da povoação

Foi ali que eu vivi muitos anos

.D. .E7. .A.

Com papai mamãe e os irmãos

.A.

Nossa casa era uma casa grande

.E7.

Na encosta de um espigão

Um cercado pra parta bezerro

.A.

E ao lado um grande manguieirão

.A.

No quintal tinha um forno de lenha

.E7.

E um pomar onde as aves cantava

Um coberto pra guardar o pilão

.D. .E7. .A.

E as traias que papai usava

.A.

De manhã eu ia no paiol

.E7.

Uma espiga de milho eu pegava

Debuiava e jogava no chão

.A.

Num instante as galinhas juntava



Sítio do Angelim

.A.
Nosso carro de boi conservado
.E7.
Quatro juntas de bois de primeira

Quatro cangas, dezesseis canzis
.D. .E7. .A.
Encostados no pé da figueira
.A.
Todo sábado eu ia na vila
.E7.
Fazer compra pra semana inteira

O papai ia gritando com os bois
.A.
Eu na frente abrindo as porteiras.

.A.
Nosso sítio que era pequeno
.E7.
Pelas grandes fazendas cercado

Precisamos vender a propriedade
.D. .E7. .A.
Para um grande criador de gado
.A.
E partimos pra a cidade grande
.E7.
A saudade partiu ao meu lado

A lavoura virou colônia
.A.
E acabou-se meu reino encantado

.A.
Hoje ali só existe três coisas
.E7.
Que o tempo ainda não deu fim

A tapera velha desabada
.D. .E7. .A.
E a figueira acenando pra mim
.A.
E por último marcou saudade
.E7.
De um tempo bom que já se foi

Esquecido em baixo da figueira
.A.
Nosso velho carro de boi